

# Percepção De Professoras (Es) Da Educação Básica Sobre O Ensino Remoto No Maranhão (Br) Durante A Pandemia Da Covid-19

## Basic Education Teachers' Perception About Remote Education In Maranhão (Br) During The Covid-19 Pandemic

**Richard Oliveira Jardim**

Mestre em Geografia

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

jardim.richard@discente.ufma.br

**Recebido:** 11/08/2021

**Aprovado:** 13/11/2023

**Resumo:** O fenômeno global da disseminação do vírus *SARS-CoV-2* trouxe consigo bruscas mudanças na forma de conduzir trabalhos e as relações interpessoais em todos os setores da sociedade com destaque, nesta pesquisa, ao sistema educacional. O trabalho justifica-se pela necessidade de refletir a prática educacional em períodos atípicos e reformulações das práticas docentes. O objetivo, deste trabalho, é evidenciar a percepção de professoras (es) da educação básica sobre a adesão ao ensino remoto no estado do Maranhão. Para tanto, utilizou-se o método qualiquantitativo, seguindo os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e revisão bibliográfica; coleta de dados primários, a partir de questionário disponibilizado virtualmente, através da plataforma *google forms* e divulgado em grupos de redes sociais a professores da rede pública e particular de ensino básico no Estado. Foi possível identificar alguns desafios enfrentados pela comunidade escolar, uma vez que, a tecnologia é vista como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A maioria das escolas não apresentam esse suporte para o oferecimento de aulas remotas e as professoras (es) não tiveram uma formação adequada para estarem lecionando à distância.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Percepção de professores; Pandemia Covid-19.

**Resumen/Abstract:** The global phenomenon of the spread of the SARS-CoV-2 virus brought with it sudden changes in the way of conducting work and interpersonal relationships in all sectors of society, with emphasis, in this research, on the educational system. The work is justified by the need to reflect the educational practice in atypical periods and reformulations of teaching practices. The objective of this work is to evidence the perception of basic education teachers about the adherence to remote teaching in the state of Maranhão. For this purpose, the qualitative method was used, following the following methodological procedures: survey and bibliographic review; collection of primary data from a questionnaire made available virtually through the google forms platform and

disseminated in social media groups to public and private primary school teachers in the state. It was possible to identify some challenges faced by the school community, since technology is seen as an instrument that facilitates the teaching-learning process. Most schools do not have this support for offering remote classes and the teachers did not have adequate training to be teaching at a distance.

**Palabras clave/Keywords:** Basic Education; Teachers' perception; Covid-19 pandemic.

## Introdução

Não é novidade que a prática docente pode sofrer influência de fatores externos e internos, sendo que o primeiro abrange um leque de imprevisibilidade maior, no qual podemos exemplificar observando as mudanças que ocorreram mundialmente, a partir da disseminação do vírus *SARS-CoV-2*. Esse fator implica em uma reconfiguração das práticas do processo ensino-aprendizagem, com destaque para mudança na transição do ensino presencial para o ensino remoto, que se constitui no principal objeto de estudo dessa pesquisa.

Nesse contexto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de analisar as condições de trabalho dos/as professores/as da educação básica do Maranhão por meio do ensino remoto. Este meio foi imposto pela situação de pandemia em que o país se encontra, levando, com isso, os/as docentes a passarem por um processo de adaptação repentino e muitas vezes desassistido pelas instituições de ensino do estado. Sendo assim, torna-se urgente a reflexão: qual a percepção dos professores a respeito dessa mudança e dessa nova modalidade de ensino?

Ao analisar a atuação dos/as professores/as da educação básica lecionando aulas por meio de tecnologias remotas em diversos municípios do estado do Maranhão, sendo considerado as redes pública, particular e comunitária, objetivou-se identificar a percepção dos docentes com essa nova experiência, considerando vários aspectos, tais como ferramentas para ministração das aulas, ambiente de trabalho, práticas de ensino e outros tópicos. Buscando contribuir em uma perspectiva de demonstração, análise e avaliação como desenvolveu-se a prática de ensino do professor, e suas atividades relacionadas ao ensino remoto.

O trabalho apresenta um arcabouço teórico que aborda uma discussão sobre a relação do avanço da Covid-19 e o cenário da educação no Maranhão, contemplando aspectos pertinentes ao uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e fala sobre os desafios e as possibilidades

existentes na prática do ensino remoto. Posteriormente, traz o detalhamento da metodologia utilizada na realização da pesquisa, seguida da apresentação e discussão dos resultados. Por último, são expostas as considerações finais a respeito do trabalho.

## **Fundamentação Teórica**

### **A Covid-19 e a educação no Maranhão**

A Covid-19 é uma doença causada através da contaminação de um indivíduo infectado pelo vírus *SARS-CoV-2*, vulgo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em ser humano em trinta e um de dezembro de dois mil e dezenove, na China (OMS, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2020) a Covid-19 é uma doença ainda pouco conhecida e como única medida de prevenção temos o distanciamento ou isolamento social. Isto pois não há vacina que previna e tampouco foi desenvolvido medicamento para tratamento da mesma. Uma pessoa acometida do vírus pode desenvolver desde sintomas fortes, chegando ao óbito, quanto pessoas contaminadas assintomáticas. Comumente o vírus é transmitido através da inalação ou contato com gotículas de saliva ou secreções respiratórias, tornando o contágio de forma intensa (OMS, 2020).

No Brasil, a doença foi identificada pela primeira vez no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte, no estado de São Paulo. De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão, o primeiro caso confirmado no estado foi na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, no dia vinte de março de dois mil e vinte. Tratava-se de um senhor adulto vindo do estado de São Paulo e com sintomas leves.

Como medida de prevenção, o governador do estado, Flávio Dino, suspende antecipadamente as atividades coletivas, no dia dezessete de março do corrente ano, como as aulas presenciais na educação básica e ensino superior, através do decreto 35.662 de 16 de março de 2020. Vale ressaltar que essa medida inicial previa suspensão de quinze dias, no entanto, até o mês de dezembro esta medida vigorou em todo território maranhense, mas com flexibilização às instituições da rede particular de ensino, obedecendo todas as medidas sanitárias recomendadas pela OMS.

Fora a suspensão das aulas outras medidas mais rígidas foram tomadas ao longo deste intervalo entre março e dezembro, pelo governo do estado, como *lockdown* (decreto nº 35.784), entre os dias cinco de maio ao dia dezessete do mesmo mês, o que restringia completamente a circulação de pessoas dentro e fora da ilha do Maranhão, tendo apenas supermercados, hospitais e farmácias

abertas; e, durante a Semana Santa que restringia, a partir do decreto 35722/2020, a circulação de veículos coletivos para o interior do estado ou a chegada dos mesmos na ilha.

De acordo com o Censo Escolar de 2019 Quadro 1, o número de alunos matriculados na educação básica totalizam 1.389.805, sendo que na modalidade regular 104.859 estão matriculados na creche, 179.726 na pré-escola, 997.656, no ensino fundamental e 259.699 no ensino médio e 154.558 na modalidade Educação de Jovens e Adultos ensino fundamental e médio.

**Quadro 1 – Número de alunos matriculados no estado do Maranhão**

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matricula inicial												
	Ensino Regular										EJA		
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial		
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	Médio	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral			
<b>MARANHAO</b>													
Estadual Urbana	0	0	0	0	424	0	16.061	1.001	205.383	14.796		1.790	23.131
Estadual Rural	0	0	0	0	6.628	49	5.115	11	37.460	1.136		1.387	2.743
Municipal Urbana	60.592	6.230	98.969	2.006	231.001	68.129	178.175	88.503	539	3		63.363	427
Municipal Rural	37.070	967	78.039	712	184.045	48.810	108.342	61.362	382	0		61.368	349
Estadual e Municipal	97.662	7.197	177.008	2.718	422.098	116.988	307.693	150.877	243.764	15.935		127.908	26.650

**Fonte:** Censo Escolar 2019 – INEP

Como medida de amenizar os efeitos negativos para os alunos do terceiro ano do ensino médio, o governo do Maranhão distribuiu noventa mil chips com vinte gigas de internet cada, no dia 06 de agosto de 2020, com prazo de uso até janeiro de 2021 (SEDUC-MA, 2020).

### O uso de tecnologias no processo de aprendizagem

Desde que surgiram as tecnologias de informação vivemos em uma nova realidade, com um novo tipo de comunicação também com um novo modelo de trabalho. Diante disso, é possível que gestores e professores possam fazer uso da tecnologia como forma de ampliar seus conhecimentos, habilidades e competências dentro do espaço escolar. Isso pode facilitar o diálogo entre educadores e educandos, bem como aperfeiçoar o trabalho do educador, com o objetivo de alcançar uma aprendizagem significativa de seus educandos.

Com a propagação das tecnologias, das mídias é impossível nos dias atuais pensar a educação sem considerar tal realidade. E é por isso, que se inicia, no Brasil, a haver um investimento significativo em tecnologias de alta velocidade para conectar educandos e educadores no ensino

presencial e a distância (PEREIRA; SILVA, 2013). Contudo, sabemos que o uso das tecnologias só trarão resultados positivos se aplicadas de maneira responsável e criativa, pois a tecnologia pode apresentar diferentes benefícios para os educandos, assim como para a equipe de educadores.

Para tanto, para essa aplicação significativa das tecnologias na educação é necessário entendermos que essas tecnologias todas não substituem o papel dos professores na educação. É necessário que os educadores entendam e saibam utilizar, conduzir os trabalhos com essas tecnologias.

Segundo estudos de Cavalcante (2012), para trabalhar com as tecnologias, sejam elas novas ou não, de forma interativa nas salas de aula é preciso: a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões dos alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem. Torna-se indispensável o desenvolvimento contínuo de alunos e professores.

Ressalta-se também, que no uso das tecnologias na educação, a necessidade de mudança nas estruturas dos espaços escolares, como já vem acontecendo em algumas escolas. Essa mudança se refere a uma determinada infraestrutura tecnológica também a formação da equipe de educadores para a utilização adequada dessas tecnologias, que os educadores sejam capacitados metodologicamente e até mesmo filosoficamente para o uso dessas tecnologias na sua prática pedagógica, para que de fato o processo de ensino – aprendizagem ocorra de maneira significativa.

### **O ensino remoto: desafios e possibilidades**

Tendo em vista situações que interferem ou impossibilitam o ensino de forma presencial, deve-se buscar métodos para prática do ensino-aprendizagem em meio as adversidades, assim, aplicando formas para que as práticas docentes alcancem os alunos fora do ambiente físico da sala de aula. Referente ao ensino fora do âmbito escolar, e com auxílio das novas tecnologias, desenvolveu-se métodos de ensino que venham solucionar ou amenizar a ausência da aula presencial, aplicando a metodologia de educação a distância e ensino remoto.

As mudanças ocorrem de forma contínua em perspectivas sociais, educacionais, ambientais e entre outros aspectos, referente a essas perspectivas, a escola está submetida a ser afetada por fatores internos e externos, portanto, cabe à instituição buscar alternativas para desenvolvimento do seu

papel na sociedade. Colocando em consideração o período de pandemia, a utilização do ensino a através dos TICs (Tecnologia da informação e comunicação) é uma solução hábil para exercer suas atividades.

Segundo o Departamento Nacional do SENAC (2020) as novas habilidades e conhecimentos passaram a fazer parte da atuação do docente com o crescente uso de recursos tecnológicos. Mas, ao mesmo tempo em que essas ferramentas contribuíram para ampliar as possibilidades da prática educativa no ambiente virtual, elas demandam uma atenção especial, para que as atividades mediadas pela tecnologia tenham êxito e representem experiências significativas aos alunos.

Cada vez mais as pessoas estudam em casa, obtendo meios facilitados para rede de comunicações e informações, assim, buscando e encontrando conhecimentos fora da escola, utilizando serviços disponíveis na internet e dispositivos diversos para o acesso. O leque de conhecimento/informação na internet é muito amplo, e trabalhado adjacente a metodologias eficientes com equipamentos tecnológicos, amplifica as possibilidades do ensino-aprendizagem, enriquecendo o conhecimento do aluno e suas práticas de estudo. De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) a utilização de tecnologias no ambiente escolar proporciona diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para seus participantes.

Dentro da abordagem das aulas remotas, métodos de ensino juntos com os TICs, despertam interesses e facilitam a aprendizagem, assim, como consequência disponibilizando alternativas para o docente lecionar, e maior assimilação e desenvolvimento dos conteúdos e atividades por parte dos discentes. Conforme o Departamento Nacional do SENAC (2018) os recursos tecnológicos favorecem a aplicação de alguns desses métodos, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em casos e aprendizagem baseada em jogos e gamificação. Sendo esses, métodos atrativos aos alunos e eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

Existe outra vertente relacionada ao ensino remota, em que se destaca aspectos desfavoráveis referente a esse método, um dos motivos são as lacunas na formação básica (MONTEIRO, 2020). Podemos então enfatizar que a falta de conhecimento dos conteúdos essenciais e a própria informática de fato implica nas dificuldades de desenvolver o ensino, gerando ao docente buscar ferramentas e estratégias que o auxiliem na ministração das aulas, sendo que tais alternativas nem sempre estão disponíveis.

Segundo Moran (2015) se torna mais significativo a aprendizagem quando investigamos os alunos a uma motivação interna), quando eles encontram significados nas atividades propostas, quando consultamos suas motivações, quando estão envolvidos em projetos criativos e com relevância social. Porém para Monteiro (2020, p.15) “muitos alunos possuem baixo autoestima quanto ao seu futuro profissional e continuidade em relação aos estudos”. Como consequência dessa desmotivação, os discentes não desenvolvem interesse pela aprendizagem, e principalmente com métodos de aulas fora do espaço escolar. Na modalidade de ensino remota é necessário um engajamento maior pelos discentes, visando realmente buscar aprender, já que é uma modalidade de ensino a qual o aluno tem maior autonomia e flexibilidade relacionada a fatores como tempo e local e para estudo, então requer disciplina e dedicação.

De acordo a pesquisa TIC Domicílios 2019, 20 milhões de domicílios não possuem Internet, e aqueles que possuem, tem como dispositivo mais utilizado para acesso o celular (99%) e 58 % acessam a Internet somente pelo celular, também apresentando a redução da presença de computadores nos domicílios com grande diferença por classe social, em que na classe D e E apenas 14% utilizam essa ferramenta. Dificuldades de acesso à internet e utilização de ferramentas adequadas são fatores que atrapalham o desenvolvimento do ensino remoto, sendo que esses implicam para os discentes e docentes, não obtendo equipamentos e capacitação adequados para o desenvolvimento das aulas. Segundo a CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO (2020) “muitas escolas, sobretudo públicas, não possuem infraestrutura para essa modalidade, não dispõem de plataformas e AVAs, professores e professoras com formação adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa.”

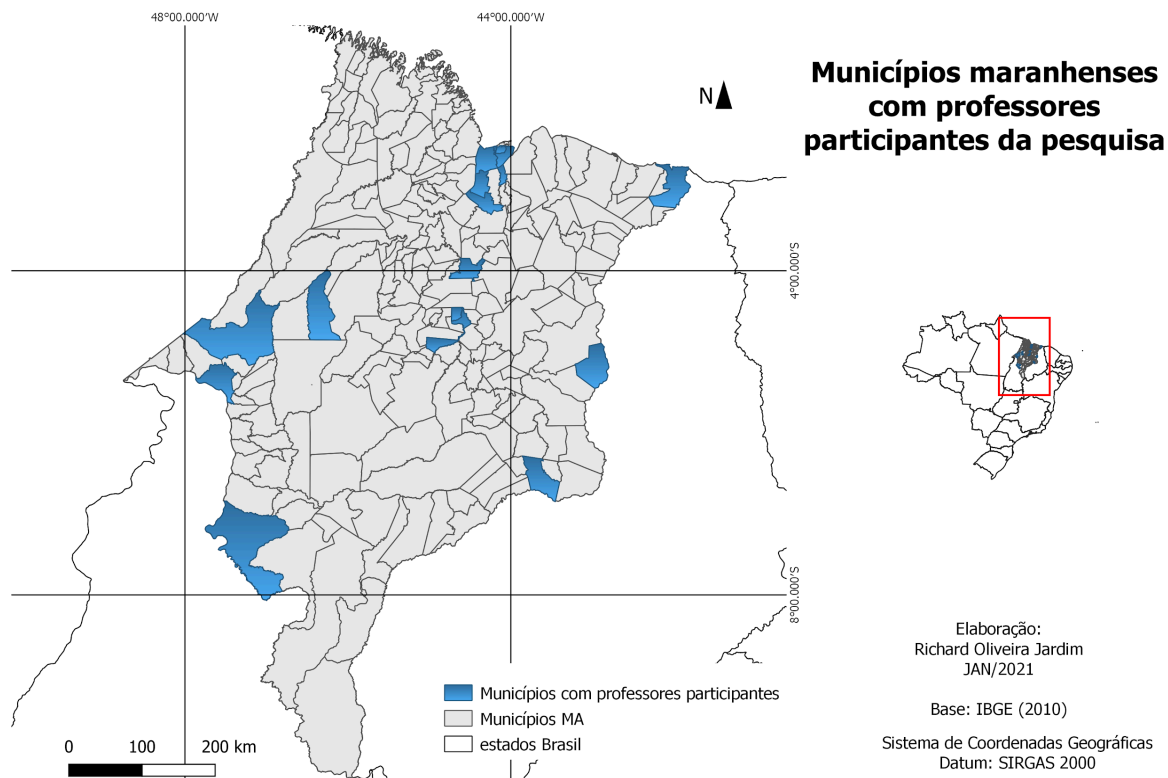
## **Metodologia**

Para realização da pesquisa, foi utilizado o método qualiqualitativo, baseado nos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e revisão bibliográfica, a fim de nortear a pesquisa em seus aspectos técnicos de levantamento de dados e teorias que expliquem os resultados da pesquisa, bem como levantamento de dados primários a partir de um formulário virtual elaborado na plataforma *google forms*, contendo perguntas fechadas e abertas, divulgada em redes sociais, como *facebook* e *whatsapp*.

O formulário possuía vinte e quatro perguntas respondidas por sessenta e dois professores de várias regiões do estado do Maranhão (Figura 1), a saber: Açailândia, Axixá, Bacabeira, São Luís (capital do estado), Imperatriz, Paço do Lumiar, Santa Rita, São João dos Patos, Esperantinópolis, São Mateus do Maranhão, Buriticupu, Araioses, Timon e São José de Ribamar. Os dados foram tabulados pela plataforma google forms, uma vez que este computa e automaticamente gera gráficos com os resultados.

Para geração do mapa, foi utilizado o *software Qgis 3.4.15*. Utilizou-se a base de dados vetoriais, do estado do Maranhão, disponibilizada, de forma pública e gratuita, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2020.

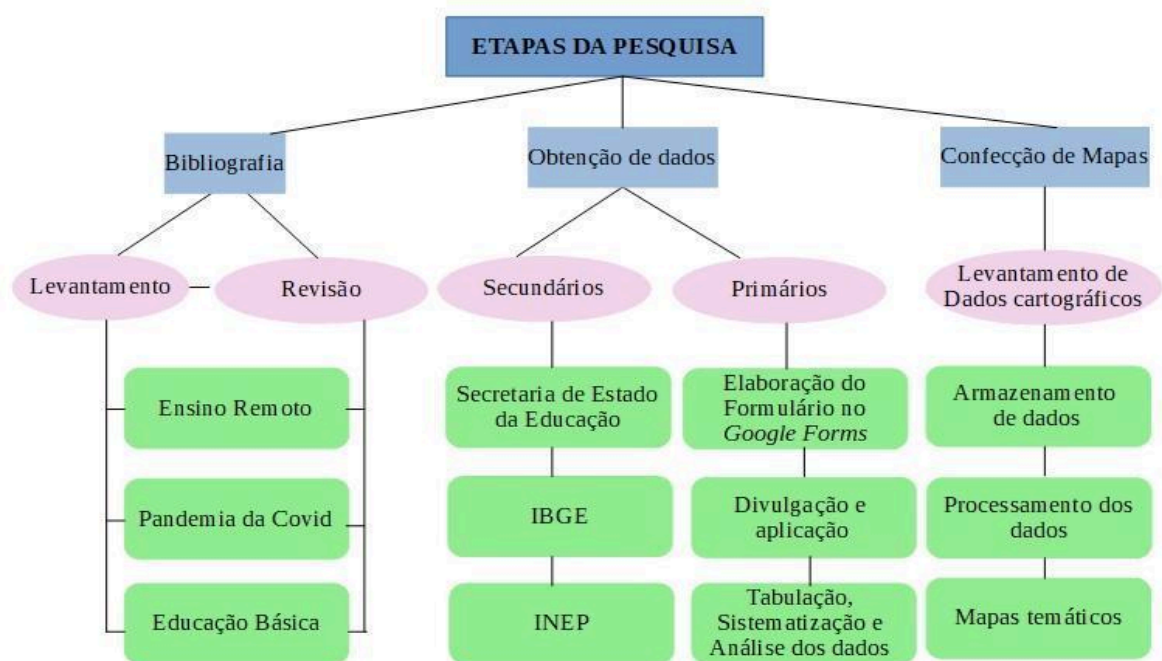
**Figura 1** – Mapa de localização dos municípios com professores participantes da pesquisa



Fonte: IBGE 2010.



Figura 2 – Fluxograma da Metodologia



Fonte: O autor

### Resultados e discussões

A idade dos entrevistados varia entre 20 a 60 anos, com 44,8% entre a faixa etária de 31 a 40; 20,7% entre 20 e 30 anos; 17% entre 41 e 50 anos; 15,5% com 51 a 59 anos; e 1% com 60 anos ou mais. Destes, 75,9% são do gênero feminino e 24,1% do gênero masculino. Entre os pesquisados, 62,7% foram da rede pública, 18,6% da rede particular e 18,6% de escolas comunitárias.

O acompanhamento dos alunos durante o período de isolamento aconteceu na sua maioria de forma remota (61,3%), enviando trabalhos virtuais e/ou impressos (16,1%), através de aulas gravadas (16,1%) e outros meios (6,5%).

O que foi observado é que os profissionais das escolas públicas, privadas e comunitárias não mediram esforços para continuar com o processo de ensino, mesmo diante da insegurança e do medo. Professores e alunos tiveram suas rotinas totalmente alteradas pela pandemia, o que resultou no abandono por um certo tempo do contato direto, possibilitado pelas aulas presenciais, e partiram

em busca de novos meios, novas ferramentas para continuar com o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse momento, a utilização das tecnologias da informação passaram a ser aliadas imediatas para este novo modelo de ensino. E sobre o uso dessas tecnologias observou-se durante a pesquisa, é que, a maioria dos professores já fazem uso de algum tipo de *hardware*, visto que, 62% dos entrevistados não possuíam problemas com a utilização destes, como: computador, tablet e celular. No entanto, quanto a utilização de *softwares* (programas disponibilizados pelas escolas, para compartilhamento de atividades, registros de aulas e notas) 62% dos entrevistados tiveram algum tipo de dificuldade em suas utilizações, o que demonstra pouco conhecimento pedagógico na utilização de ferramentas como *Google Classroom*, *Meet*, *YouTube*, *Zoom* e de outras.

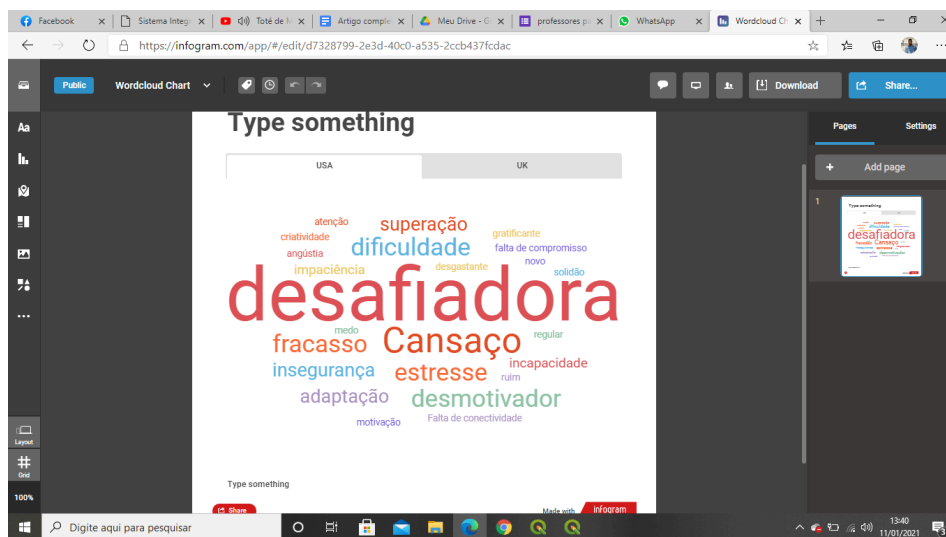
Para amenizar essas dificuldades, os professores, mesmo com o distanciamento, buscaram estar mais em contato, por meio das redes sociais (com criação de grupos no aplicativo do whatsapp, por exemplo. Desse modo, os professores (as) passaram a se comunicar mais entre si, e passaram a trocar também suas experiências diárias sobre o novo modelo de ensino, pois observamos durante o período da pesquisa, que essas relações interpessoais acontecem de forma intensa, contabilizando 60,3% dos resultados, aqueles que não mantiveram essa relação totalizaram 10% e aqueles que tiveram contato raramente totalizaram 29,3%. Já essa mesma relação interpessoal não aconteceu de forma intensa entre professores e alunos já que 83,1% relatam ter tido menos intensidade com os alunos, comparado ao período de aulas presenciais, 11,9% afirmaram ter aumentado essa relação e 5,1% afirma não ter alterado.

Aproximadamente 80% dos professores tiveram que adaptar algum compartimento de sua casa para realização das aulas remotas, tendo o ambiente interno da casa influenciado negativamente para 37,9%, 32,8% o ambiente externo e 29,3% o ambiente virtual. Quando questionados sobre o que mais influenciou positivamente nas aulas remotas, 70,9% afirmaram que o ambiente virtual foi o que mais contribuiu no processo de ensino-aprendizagem, 27,3% o ambiente interno e 1,8% o ambiente externo a casa. O fato de o ambiente virtual favorecer positivamente está associado a que mais da metade dos entrevistados (76,3%) declararam que possuíam internet com qualidade entre regular e boa.

Na tentativa de tornar o trabalho mais coeso, sem perder a qualidade das respostas qualitativas/abertas, vamos nos ater a alguns pontos do formulário, que serão apresentados em

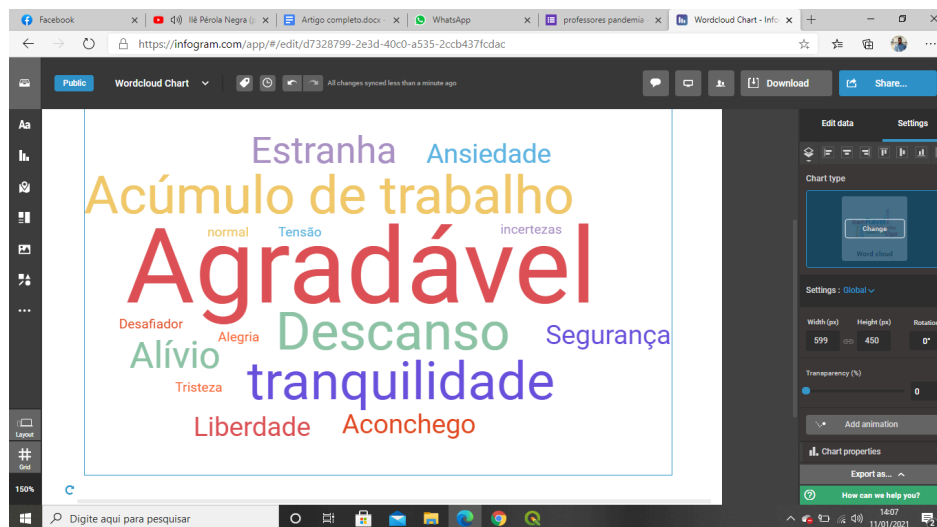
forma de nuvem de palavras, utilizando a plataforma *Infogram*. Para melhor compreensão das respostas, sendo que as maiores palavras são aquelas que apareceram mais vezes nas respostas. O primeiro questionamento foi: “Se pudesse descrever em uma ou duas palavras, qual utilizaria para expressar a sensação de ensinar por meio de tecnologias remotas?”

**Figura 3** – Nuvem de palavras expressando a sensação de ensinar através de tecnologias remotas



Fonte: Autores (2021)

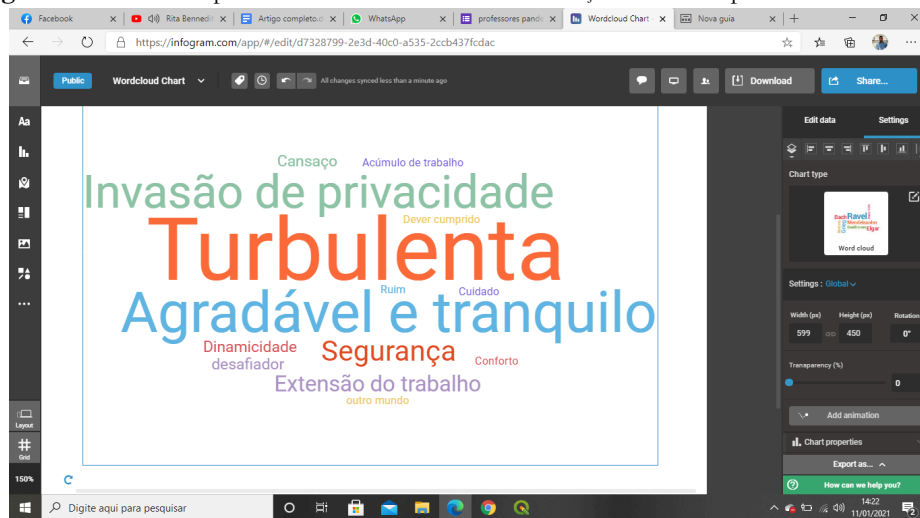
**Figura 4** – Nuvem de palavras sobre o sentimento em relação à casa



Fonte: Autores (2021)

A casa, normalmente, é o espaço que nos protege de nossos medos e ansiedades, ou, pelo menos, trazem características que associamos conforto para podermos habitá-las. Sobre isso, com relação à residência, percebemos que as palavras que se destacam revelam que uma parte significativa das pessoas sentem-se agradáveis, descanso, liberdade, segurança, alegria, alívio, tranquilas, dentre outras experiências positivas. Em contrapartida, algumas palavras surgem para mostrar o contrário. No caso de acúmulo de trabalho, podemos entender que parte do trabalho do professor é comumente transferido para casa, como extensão do trabalho. Não queremos aqui legitimar e naturalizar essa transferência de trabalho ao lar.

**Figura 5** – Nuvem de palavras sobre o sentimento em relação à casa em período de isolamento



Fonte: Autores (2021)

No período de distanciamento social, quando as casas dos professores foram transformadas em ambiente de trabalho, as emoções/sensações do que é um lar foram resinificadas para ambientes de cansaço, invasão de privacidade, extensão do trabalho, ruim, embora algumas sensações de ser tranquilidade, segurança e dever cumprido essas sensações foram associadas a violência que o mundo externo proporciona, como por exemplo: assaltos a ônibus e outros riscos.

Sobre ter sensações positivas, mas agora associadas à qualidade da produção e boa qualidade do ensino, 73% dos entrevistados indicaram o ambiente virtual como o principal responsável, 26% associaram-se ao ambiente interno da casa e 1% ao ambiente externo à casa.

As sensações negativas estão associadas na sua maioria ao ambiente interno (41%), em seguida ao ambiente externo (31%) e ao ambiente virtual (28%). Quanto ao ambiente interno

podemos citar a questão da falta de privacidade, as conversas e atividades de outros moradores durante o horário de aula; ao ambiente externo temos músicas altas, zoadas de carros, motos e aviões, pessoas desenvolvendo algum outro tipo de atividade que demanda som; e, o ambiente virtual está mais associadas às quedas de energia e internet.

Quanto à questão de suporte oferecido pela instituição ou entidade de ensino que trabalham, a maioria dos entrevistados não tiveram quaisquer suportes, outros apenas para utilização da plataforma virtual adotada pela escola ou sistema educacional, além de materiais para elaboração das atividades. E poucas foram as escolas que ofereceram formação no uso das TICs.

O pouco suporte e a ausência da formação continuada dos profissionais quanto às ferramentas a serem utilizadas nas aulas remotas, resultou também na insegurança no momento de avaliar a aprendizagem dos educandos, diante desse novo cenário. A maioria dos professores (59,6%) optaram por avaliar com base nos aspectos qualitativos, outros por meio da prova objetiva (49,1%), provas dissertativas (33,3%), e outros ainda não tinham feito nenhum tipo de avaliação (1,8%).

A insegurança no momento de avaliar a aprendizagem do educando nas aulas remotas se mostra quando perguntamos se essas avaliações de fato conseguem mensurar o desenvolvimento do educando e, a maioria dos professores (58,3%) responderam que não, outros (21,7%) responderam que sim e os demais responderam que não conseguem mensurar (20%).

Diante disso, constata-se que a educação precisa repensar seus métodos curriculares e investir cada vez mais na formação continuada dos professores tanto para se apropriarem das novas tecnologias de informação e comunicação quanto para a prática mais eficaz das aulas remotas e presenciais.

### **Considerações finais**

Os resultados desta pesquisa nos mostram a extrema necessidade de repensar a educação, seja ela na modalidade remota ou presencial. Visto que, muitos dos professores (as) precisaram aprender a utilizar algumas ferramentas digitais para realizar suas aulas, inserir atividades online, avaliar seus educandos, além de produzir materiais para auxiliar os educandos a compreender melhor os conteúdos, tudo isso de forma repentina, na maioria das vezes, sem nenhum suporte ou preparação para a utilização dessas ferramentas. Por outro lado, nota-se o grande esforço que os

profissionais das escolas (públicas, privadas e comunitárias) estão fazendo para garantir o processo de ensino – aprendizagem.

### Referências bibliográficas

TE, M. B. **A educação frente às novas tecnologias: Perspectivas e desafios.** 2012. Disponível em: <https://escoladrxavier.blogspot.com.br/2012/02/educacaofrente-as-novas-tecnologias.html>.

Acesso em: 30 nov. 2020.

PEREIRA, Maria da Conceição; SILVA, Tânia Maria da. **O uso da tecnologia na educação na era digital.** 2013. Disponível em: <http://www.cefaprociuiaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20IX.pdf>.

Acesso em: 30 nov.2020.

SENAC DN. **Metodologias ativas de aprendizagem.** Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018, 43 p. (Coleção Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).

SENAC DN. **Orientações sobre prática docente a distância.** Rio de Janeiro: Senac: Departamento Nacional, 2020. 21 p.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **8 motivos para não substituir a educação presencial pela educação a distância (EaD) durante a pandemia.** Disponível em:

<[https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V\\_T--kEmQYGOG5hEfEoIt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW\\_nsVs.](https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_T--kEmQYGOG5hEfEoIt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW_nsVs.)> Acessado em: 02 dez. 2020

CGI.br/NIC.br, **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação**

**nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios 2019.** Disponível em: <[https://cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf)> Acessado em: 02 dez. 2020

MONTEIRO, Nilton Araújo. **O abandono do ensino remoto durante a pandemia.** 1. ed. 2020. 36 p. Disponível em: <<https://amz.onl/6QGw47l>> Acessado em: 02 dez. 2020